



Expectativas Parentais e Autorregulação Infantil: Revisão Teórica à Luz da Neuropsicopedagogia e da Psicologia Tomista

Ana Kátilla Silva da Rocha¹

Resumo: Este estudo analisa a influência das narrativas e expectativas parentais no desenvolvimento da autorregulação emocional infantil, considerando a imaturidade das funções executivas. Trata-se de uma revisão teórico-bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na Neuropsicopedagogia e na Psicologia Tomista. Foram selecionadas obras clássicas e contemporâneas da área do desenvolvimento humano, neurociência e psicologia, com base em critérios de relevância teórica. Os resultados indicam que a maturação do córtex pré-frontal ocorre de forma gradual, tornando a criança altamente dependente do ambiente relacional. A neuroplasticidade evidencia a capacidade humana de ser moldada pelo amor e pela educação, enquanto as narrativas parentais influenciam diretamente a formação do autoconceito e da regulação emocional. Observa-se que influências contemporâneas, como as redes sociais, podem distorcer expectativas parentais. Conclui-se que expectativas parentais desajustadas podem gerar estresse tóxico e comprometer o desenvolvimento infantil, sendo necessária a orientação dos cuidadores para promover um desenvolvimento mais integrado.

Palavras-chave: Regulação Emocional Infantil; Expectativas Parentais; Desenvolvimento Infantil; Narrativas Verbais; Neuroplasticidade; Psicologia Tomista.

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói-RJ. Especialização em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMEESP). Graduanda em Psicologia pela Faculdade Maria Thereza (FAMATH), Niterói-RJ. Graduanda em Artes pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói-RJ. E-mail: anakatila@id.uff.br; anakatila@gmail.com.

Parental Expectations and Child Self-Regulation: A Theoretical Review in Light of Neuropsychopedagogy and Thomistic Psychology

Abstract: This study analyzes the influence of parental narratives and expectations on the development of children's emotional self-regulation, considering the immaturity of executive functions during childhood. It consists of a theoretical-bibliographic review with a qualitative and descriptive approach, grounded in neuropsychopedagogy and Thomistic Psychology. Classical and contemporary works in the fields of human development, neuroscience, and psychology were selected based on their theoretical relevance to the topic. The findings indicate that the maturation of the prefrontal cortex occurs gradually, making children highly dependent on relational environments. Neuroplasticity highlights the human capacity to be shaped by experience, particularly through care, education, and affective bonds, while parental narratives directly influence the formation of self-concept and emotional regulation. Contemporary influences, such as social media, may contribute to the distortion of parental expectations, potentially impacting child development. It is concluded that maladjusted parental expectations may contribute to toxic stress and negatively impact child development, emphasizing the importance of guiding caregivers in order to promote more integrated developmental outcomes.

Keywords: Child Emotional Regulation; Parental Expectations; Child Development; Verbal Narratives; Neuroplasticity; Thomistic Psychology.

Introdução

A definição do tema para um trabalho de conclusão de curso (TCC) em Psicologia constitui um desafio de natureza complexa, dada a pluralidade epistemológica e as diversas abordagens que compõem o campo. Essa dificuldade, recorrente no término da graduação, frequentemente decorre do interesse em articular diferentes áreas do conhecimento, especialmente quando se busca um conhecimento mais abrangente do ser humano.

O presente estudo fundamenta-se na Neuropsicopedagogia. Diferentemente da Psicopedagogia tradicional, cujo enfoque recai predominantemente sobre a subjetividade e as relações interpessoais, a Neuropsicopedagogia constitui-se como uma ciência transdisciplinar fundamentada na biologia do sujeito. Seu objeto de estudo é a interface entre o funcionamento do Sistema Nervoso e os mecanismos de aprendizagem. Ela integra contribuições da Neurociência, da Psicologia Cognitiva e da Pedagogia, com o objetivo de compreender como o cérebro processa estímulos ambientais.

Entretanto, uma concepção exclusivamente biológica do desenvolvimento humano mostra-se insuficiente para abarcar a complexidade da experiência humana. Torna-se, então, pertinente integrar à presente análise, os fundamentos da psicologia tomista. Inspirada no pensamento de Santo Tomás de Aquino, que concebe o ser humano como uma unidade substancial de corpo e alma.

Nessa perspectiva, a alma não é um elemento dissociado do corpo, mas seu princípio organizador, responsável pelas potências cognitivas, afetivas e volitivas.¹ Assim, os mecanismos neurobiológicos não apenas sustentam a atividade psíquica, mas expressam, no plano material, dimensões mais profundas da natureza humana.

A gênese desta pesquisa advém da observação clínica de casos em que a demanda por intervenções não se fundamentava em déficits cognitivos ou transtornos de aprendizagem formalmente diagnosticados, mas sobretudo, em expectativas parentais projetadas sobre a criança. Nesse contexto, a avaliação neuropsicopedagógica evidencia que a queixa principal encobre uma discrepância entre o desempenho real do infante e a idealização construída pelos genitores.

Tal fenômeno suscita a necessidade de investigar a influência do ambiente familiar no desenvolvimento da criança, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também as dimensões simbólicas, afetivas e formativas que constituem a experiência humana. Sob a ótica tomista, a formação da criança ocorre por meio da atualização progressiva de suas potências, sendo profundamente influenciada pelas relações interpessoais, especialmente aquelas estabelecidas com os cuidadores.

A linguagem e as narrativas parentais assumem papel central nessa dinâmica. Elas não apenas transmitem informações, mas participam ativamente da maturação da inteligência, da afetividade e da identidade da criança. As experiências vividas no ambiente familiar, portanto, não apenas modulam a plasticidade cerebral, mas também contribuem para a construção de hábitos, disposições e padrões de comportamento que acompanham o indivíduo ao longo de sua vida.

O presente trabalho busca responder à seguinte questão norteadora: De que maneira a narrativa verbal dos pais e suas expectativas implícitas impactam a capacidade de autodomínio da criança, considerando que as potências da alma e suas funções executivas ainda dependem da maturação dos sentidos e da razão para se exercerem plenamente?

¹ Adota-se aqui a antropologia filosófica de Tomás de Aquino, que não se opõe à investigação empírica, mas oferece um marco interpretativo complementar para a compreensão do desenvolvimento humano.

Para tal, o objetivo geral é analisar como as narrativas e expectativas parentais atuam como modeladores ambientais da autorregulação emocional e da maturação do Sistema Nervoso infantil, à luz de uma abordagem integrada entre neurociência e psicologia tomista. Como objetivos específicos, delineiam-se: (1) Descrever os processos de maturação do Sistema Nervoso Central na infância, com ênfase no aperfeiçoamento das funções executivas ligadas à autorregulação; (2) Investigar na literatura científica de que maneira o ambiente linguístico e o discurso dos cuidadores influenciam a plasticidade cerebral e a resposta ao estresse da criança; e (3) Discutir a discrepância entre a queixa parental e a realidade cognitiva da criança, ainda em formação.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão teórico-bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. O objetivo desse delineamento consiste em analisar a literatura existente acerca da influência das expectativas e narrativas parentais no desenvolvimento da autorregulação emocional infantil, articulando contribuições da neurociência do desenvolvimento e da psicologia tomista, buscando não apenas descrever processos, mas compreender suas articulações internas à luz de uma concepção unitária da pessoa humana.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de busca em bases de dados acadêmicas, como Google Scholar, SciELO e livros de referência na área, utilizando descritores como “desenvolvimento infantil”, “autorregulação emocional infantil”, “Psicologia Tomista”, “neuroplasticidade”, “expectativas parentais” “redes sociais” e “funções executivas”.

Foram incluídas obras clássicas e contemporâneas, nacionais e internacionais, que abordam a maturação do Sistema Nervoso Central, a disposição das funções executivas, a influência do ambiente relacional na autorregulação emocional e o papel formativo da linguagem na constituição da identidade. A seleção dos materiais orientou-se por critérios de relevância teórica, de modo a garantir a consistência da análise empreendida. Foram excluídos trabalhos que não apresentavam relação direta com o objeto de investigação. Os estudos que serviram de base para a discussão teórica deste trabalho estão mapeados e caracterizados na Tabela 1.

Tabela 1. Materiais selecionados para a Revisão

Ano / Autor	Título	Objetivo do Estudo	Principais achados
1265-1274 - Aquino	Suma Teológica	Harmonizar a fé e a razão, demonstrando que o pensamento filosófico de Aristóteles não contradiz a doutrina Cristã, mas a completa, focando na ética e na moral humana.	- A lei natural define que os seres humanos possuem uma percepção intrínseca do que é certo e errado, impressa por Deus em nossa própria racionalidade. Portanto, fazer o bem e evitar o mal é uma exigência da própria razão humana. - A prática das virtudes na ação humana, contrária aos vícios, leva ao fim último do homem, que é a felicidade e que só é alcançada na união final com Deus.
1960-2024 Arnold	- Emoção e Personalidade	Demonstrar que as emoções não são apenas reações automáticas, mas processos mediados pela avaliação cognitiva (appraisal).	- A emoção surge quando o indivíduo percebe e avalia um estímulo como bom ou ruim para si, ela depende de experiências passadas que moldam as memórias afetivas.
2018 Dalgalarondo	- Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais	Estudos transtornos mentais	- Organização das funções psíquicas, descrevendo suas alterações de forma clara e integrativa.
2022 - Echavarría	Correntes de Psicologia Contemporânea	Analisar criticamente o desenvolvimento das correntes psicológicas	- A psicologia contemporânea sofre de uma crise de identidade profunda porque as diferentes escolas não concordam sobre o objeto fundamental de seu estudo (o psiquismo humano) e a solução para sua fragmentação reside em resgatar a antropologia e a psicologia filosófica clássica, sob a ótica das virtudes e das potências da alma, que oferece um arcabouço robusto e integral para compreender a saúde mental.
2020 - Juruena	Psiconeuroendocrinologia	Analisar as evidências relativas à correlação entre doenças afetivas e alterações psiconeuroendócrinas no estresse.	- Hipoativação do sistema de estresse, em vez de ativação permanente, na qual a secreção reduzida de HLC (hormônio liberador de corticotrofina) pode resultar em hiporreatividade patológica e feedback negativo intensificado do eixo HHS.
2013 – Papalia & Feldman	Desenvolvimento humano	Compreender o desenvolvimento humano ao longo de todo o ciclo da vida, analisando os aspectos	- As mudanças humanas são avaliativas em 3 dimensões interligadas: físico, cognitivo e psicossocial. - O desenvolvimento humano apresenta plasticidade, onde

		físicos, cognitivos e psicossociais.	intervenções podem modificar trajetórias.
2012 - Pereira	Um pequeno mundo próprio inserido num mundo maior.	Analisar como as crianças constroem um mundo próprio- um universo simbólico, relacional e interpretativo ao mesmo tempo em que estão inseridas em um mundo maior estruturado por normas, estímulos e práticas adultas.	- As crianças não apenas reproduzem a cultura adulta, mas a reinterpretem ativamente, criando significações próprias.
2012 – Shonkoff & Garner	The lifelong effects of early childhood adversity and toxic stress	- Entender como experiências precoces e influências ambientais podem deixar uma marca duradoura nas predisposições genéticas que afetam a arquitetura cerebral emergente e a saúde a longo prazo.	- Evidências extensas do impacto disruptivo do estresse tóxico. - Insights intrigantes sobre mecanismos causais que relacionam adversidades precoces e prejuízos posteriores na aprendizagem, comportamento e bem-estar físico e mental.
2001- Siegel	Rumo a uma neurobiologia interpessoal da mente em desenvolvimento: Relações de apego, “visão mental” e integração neural	- Investigar as relações do apego que moldam diretamente a organização neural da criança.	- O funcionamento saudável da mente depende da integração de diferentes sistemas neurais e as relações de apego, organizam os circuitos neurais ligados à regulação emocional
2025 – Sousa & Moura	A disseminação de informações sobre transtornos mentais nas redes sociais: desafios e consequências.	- Analisar a influência das redes sociais na disseminação de informações sobre transtornos mentais	- Exposição constante a informações falsas ou simplificadas sobre saúde mental gera uma vulnerabilidade informacional. - a prática de expor informações falsas pode incentivar conclusões equivocadas, uma vez que o público nem sempre possui recursos para distinguir entre informações superficiais e o aconselhamento especializado.

Fonte: Dados do estudo.

A análise do material da Tabela 1 foi conduzida segundo uma perspectiva articuladora, buscando estabelecer nexos entre os achados da Neurociência e os fundamentos antropológicos da psicologia tomista. Tal abordagem permitiu compreender o desenvolvimento infantil como um processo integrado, que envolve dimensões biológicas, psicológicas e espirituais.

Embora fundamentada na tradição clássica, a psicologia tomista tem ganhado novo fôlego no cenário contemporâneo. No contexto clínico, sua aplicação busca promover a formação das virtudes e a integração da vida psíquica do paciente.

Seu estatuto epistemológico difere das abordagens empírico-experimentais que predominam hoje. Conforme afirma Echavarria (2022, p. 501) “Santo Tomás é um autor que pode prover um marco adequado ao desenvolvimento da psicologia e da psicoterapia a partir de uma perspectiva antropológica integral.”

Esse referencial possibilita evitar reducionismos e amplia o horizonte interpretativo da análise, especialmente no que se refere ao entendimento da autorregulação emocional e da formação da pessoa. Portanto, sua incorporação não implica uma oposição aos achados científicos, mas sua integração em uma concepção mais abrangente do ser humano.

Desenvolvimento do Sistema Nervoso Central e autorregulação emocional

Ao articular os achados da neurociência com a concepção tomista podemos compreender o desenvolvimento infantil em sua plenitude, permitindo ver o cérebro não como o ‘criador’ da mente, mas como órgão mediador das potências cognitivas e afetivas. A maturação do córtex e das funções executivas é entendida como o aperfeiçoamento dos instrumentos sensíveis necessários para que a alma exerça sua capacidade de conhecer, amar e decidir, não se reduzindo a um mecanismo meramente neurobiológico.

Conforme Papalia e Feldman (2013, p. 229), “a autorregulação é a base da socialização e vincula todos os domínios do desenvolvimento-físico-cognitivo, emocional e social”. Essa afirmação encontra ressonância na ótica tomista ao evidenciar que o desenvolvimento humano é integrado e orientado para um fim, no qual a razão deve ordenar os afetos.

A neuroplasticidade é entendida como a capacidade do Sistema Nervoso de se reorganizar, estrutural e funcionalmente, em resposta às experiências vividas ao longo do desenvolvimento. Estudos clássicos da neurociência do desenvolvimento demonstram que a organização cerebral resulta da interação dinâmica entre predisposições biológicas e estímulos ambientais, sendo modulada tanto por experiências universais quanto por vivências individuais específicas. As relações interpessoais precoces exercem papel fundamental na consolidação dos circuitos neurais envolvidos na regulação emocional, conforme apresentado por Siegel (2001). Na visão tomista, essa plasticidade pode ser compreendida como a capacidade humana ao aprendizado, de mudar e ser moldado pelo amor e pela educação, uma vez que a ordenação das disposições internas (hábitos) depende da repetição de experiências significativas.

Nesse sentido, Siegel (2001) aponta que as relações de apego estruturam os circuitos neurais ligados à regulação emocional, destacando a importância das experiências precoces. A

psicologia tomista complementa essa análise ao reconhecer que o afeto, quando ordenado pela razão, contribui para a formação das virtudes, enquanto sua desordem pode comprometer a unidade interior.

A teoria de Arnold (2024, p. 250) também contribui para essa compreensão ao afirmar que a emoção decorre de uma avaliação do estímulo: “assim que avaliamos algo como valioso de forma imediata e intuitiva, sentimos uma atração por isso”. Tal concepção se aproxima da ideia tomista de que o apetite sensível responde ao bem apreendido, ainda que de forma não plenamente racional.

Dessa forma, pode-se afirmar que a saúde mental depende do equilíbrio entre todas as dimensões do ser, isto é, da integração entre corpo, emoção e razão. A maturação do Sistema Nervoso Central, portanto, não é apenas um fenômeno biológico, mas parte de um processo mais amplo de realização da pessoa humana.

Narrativas parentais e configuração do autocontrole no desenvolvimento infantil

A influência da narrativa parental no desenvolvimento infantil pode ser aprofundada a partir de um viés antropológico clássico, no qual a linguagem é entendida como instrumento fundamental de instrução da inteligência e da identidade.

Papalia e Feldman (2013, p. 192) afirmam que “o contexto cultural influencia o modo como os cuidadores contribuem para o desenvolvimento cognitivo”, indicando que o ambiente simbólico, no qual a criança está inserida, molda suas capacidades mentais. Nessa direção, a psicologia tomista reconhece que o conhecimento aponta para a adequação do intelecto à realidade e se desenvolve por meio da abstração e da linguagem, sendo profundamente influenciado pela mediação do outro. Deste modo, as palavras dos pais não apenas ‘informam’, mas ‘formam’ a identidade da criança, pois participam da elaboração do significado que ela atribui a si mesma e ao mundo.

Arnold (2024, p. 242) reforça essa ideia ao afirmar que “para despertar uma emoção, o objeto deve ser avaliado como me afetando de alguma forma”, e

À medida que a avaliação se torna mais sutil e complexa, a experiência emocional massiva da criança se desenvolverá nas emoções sutilmente matizadas do adulto. A expressão emocional também muda com o desenvolvimento da avaliação e se torna igualmente diversificada. (ARNOLD, 2024, p. 295)

A narrativa parental atua diretamente nesse sistema de avaliação, influenciando a forma como a criança interpreta suas experiências. Pereira (2012, p. 28) contribui ao destacar que a criança não reproduz passivamente a cultura, mas ressignifica: “o que se torna acessível, então, são os fragmentos constitutivos do cotidiano”. Sob o pensamento clássico, isso pode ser entendido como a inteligência infantil apreende a realidade e a reorganiza internamente, formando hábitos cognitivos e afetivos.

Entretanto, a contemporaneidade introduz desafios significativos a esse processo formativo. De Sousa e De Moura (2025, p. 59) apontam que a exposição a conteúdos superficiais nas redes sociais pode gerar “vulnerabilidade informacional”, levando a interpretações equivocadas sobre o comportamento infantil. Isso impacta diretamente a narrativa parental, que passa a ser influenciada por discursos fragmentados e descontextualizados.

Além disso, Papalia e Feldman (2013, p. 357) destacam que “os pais têm grande influência nas crenças de uma criança sobre competências”, o que reforça a responsabilidade formativa dos cuidadores. Do ponto de vista tomista, essa influência está relacionada à formação do juízo prático e da autoestima, elementos essenciais para o desenvolvimento da virtude da prudência. Portanto, a narrativa parental deve ser compreendida como um elemento estruturante da pessoa humana, sendo necessária uma orientação que recupere sua dimensão formativa e ética.

Expectativas parentais e desordem na formação da autorregulação

A discrepância entre a queixa parental e a realidade cognitiva da criança pode ser compreendida como resultado de uma desordem entre as exigências externas e a capacidade interna de resposta da criança, especialmente quando suas estruturas cognitivas ainda estão em desenvolvimento.

Papalia e Feldman (2013, p. 228 e 378) afirmam que “a aquiescência às expectativas parentais pode ser vista como um primeiro passo em direção à submissão aos padrões sociais”. Quando tais expectativas são desproporcionais, podem gerar sobrecarga emocional. As autoras ainda alertam que “quando, porém, o estresse torna-se esmagador, pode gerar problemas psicológicos”. Sob a perspectiva tomista, esse fenômeno pode ser entendido como uma imposição externa que não respeita o ritmo de desenvolvimento das potências da criança, gerando uma desarmonia entre o apetite sensível e a razão ainda imatura.

Shonkoff e Garner (2012) destacam que o estresse tóxico altera a arquitetura cerebral, especialmente quando a criança é tratada como extensão dos desejos dos cuidadores. Essa condição compromete o desenvolvimento saudável da autorregulação. Juruena (2020, p. 32) amplia essa análise ao afirmar que:

Os ambientes sociais e físicos têm enorme impacto na fisiologia e no comportamento do indivíduo e influenciam o processo de adaptação, ou “alostase”. Ao mesmo tempo, as experiências alteram o cérebro e os pensamentos, ou seja, modificam a neurobiologia (Juruena, 2020, p. 32)

Dalgalarrodo (2018, p. 36) reforça que “a base de todo transtorno mental consiste em alteração de mecanismos neurais”, o que indica que interpretações equivocadas podem levar à patologização indevida. Por fim, Pereira (2012, p. 42) afirma que “pensar a infância não significa isolá-la em sua própria experiência, mas reconhecer nessa experiência os estilhaços da dinâmica social”, evidenciando que as expectativas parentais são construídas socialmente.

Diante dessas tensões entre desenvolvimento infantil, expectativas parentais e influências contemporâneas, torna-se necessário aprofundar a análise crítica acerca dos fatores que contribuem para a organização, ou desorganização do equilíbrio emocional, especialmente no contexto do uso das redes sociais e da formação das virtudes.

Discussão crítica: Prática das virtudes, redes sociais e o equilíbrio na formação da autorregulação infantil

A compreensão do desenvolvimento da autorregulação emocional infantil exige reconhecer que tal processo não se reduz à maturação neurobiológica, mas envolve a formação progressiva de disposições internas que orientam o comportamento. Nesse sentido, a prática das virtudes, entendida como a repetição de atos bons que ordenam os afetos à razão, constitui um elemento central para a consolidação do equilíbrio psíquico. Em contraste, o uso indiscriminado das redes sociais introduz um ambiente marcado pela desordem informacional, pela imediatividade e pela fragmentação da experiência, interferindo diretamente na formação das expectativas parentais e, por consequência, no desenvolvimento da criança.

Autores do desenvolvimento humano, como Papalia e Feldman (2013), destacam que a autorregulação é construída gradualmente a partir das interações com o ambiente e da internalização de padrões comportamentais. Essa visão encontra convergência com a tradição clássica ao indicar que a repetição de experiências estruturantes é fundamental para a formação

de hábitos. No entanto, o contexto contemporâneo impõe novos desafios: A mediação constante das redes sociais altera qualitativamente o ambiente no qual esses hábitos são formados.

Estudos recentes, como os de De Sousa e De Moura (2025), evidenciam que a exposição contínua a conteúdos superficiais e descontextualizados favorece a construção de uma percepção distorcida da realidade. No âmbito parental, isso se traduz na adoção acrítica de modelos de comportamento infantil idealizados, frequentemente incompatíveis com o estágio de desenvolvimento da criança. Tal fenômeno não apenas gera expectativas desproporcionais, mas compromete a capacidade dos pais de exercer um juízo prudencial adequado, elemento essencial para a orientação equilibrada da educação.

Sob a ótica da psicologia tomista, essa dificuldade pode ser compreendida como uma desordem na hierarquia das faculdades humanas, na qual os afetos e impulsos, estimulados pela lógica imediatista das redes sociais, passam a preceder a razão. A prática das virtudes, essencialmente da prudência, da temperança e da fortaleza, apresenta-se, nesse contexto, como um caminho de reorganização interna. A prudência permite discernir entre informações válidas e conteúdos distorcidos; a temperança regula o uso dos estímulos digitais; e a fortaleza sustenta a constância na educação dos filhos, mesmo diante das pressões culturais contemporâneas.

Em contraposição, o uso indiscriminado das redes sociais tende a enfraquecer esses processos formativos. A dinâmica algorítmica, orientada pela maximização do engajamento, favorece conteúdos emocionalmente intensos, simplificados e, muitas vezes, polarizados. Esse ambiente estimula respostas rápidas e pouco reflexivas, dificultando o exercício da deliberação racional. Como consequência, os pais podem internalizar padrões externos sem o devido crivo crítico, reproduzindo práticas educativas desalinhadas com as reais necessidades da criança.

Essa problemática pode ser aprofundada à luz das contribuições de Shonkoff (2012), que demonstra que ambientes marcados por estresse contínuo afetam negativamente a arquitetura cerebral, especialmente nos circuitos relacionados à regulação emocional. No contexto analisado, o estresse não decorre apenas de fatores objetivos, mas também de pressões simbólicas internalizadas, como a necessidade de corresponder a padrões idealizados de desempenho infantil. Assim, a ausência de uma orientação virtuosa por parte dos pais pode gerar um ambiente emocional instável, comprometendo a consolidação da autorregulação na criança.

Por outro lado, a neurobiologia do desenvolvimento, conforme discutida por Siegel (2001), evidencia que a qualidade das relações de apego influencia diretamente a organização dos circuitos neurais. Essa perspectiva reforça a importância de um ambiente relacional estável,

coerente e previsível, condições que são favorecidas pela prática das virtudes, uma vez que estas promovem constância, equilíbrio e ordenação dos afetos. Assim, a virtude não se apresenta apenas como um conceito moral, mas como um princípio organizador da experiência emocional, com implicações concretas para o desenvolvimento neuropsicológico.

A tensão entre a formação virtuosa e a influência desordenada das redes sociais, revela um desafio central da contemporaneidade. Enquanto a prática das virtudes exige tempo, repetição e interioridade, o ambiente digital privilegia a velocidade, a novidade e a exterioridade. Essa oposição gera um conflito formativo: a criança, que depende da estabilidade do adulto para organizar sua experiência emocional, passa a ser educada por um sujeito frequentemente desordenado por estímulos externos.

Dessa forma, a consolidação do equilíbrio psíquico infantil depende, em grande medida, da capacidade dos pais de resistir à lógica imediatista das redes sociais e de recuperar uma prática educativa orientada pela virtude. Isso implica não apenas regular o uso das tecnologias, mas também reordenar a própria relação com o conhecimento, priorizando fontes confiáveis e integrando informações de maneira crítica e reflexiva.

Evidencia-se que o desenvolvimento da autorregulação emocional não pode ser dissociado da formação ética dos cuidadores. A prática das virtudes emerge como condição fundamental para a construção de um ambiente que favoreça o equilíbrio, enquanto o uso indiscriminado das redes sociais se apresenta como fator potencial de desorganização. Nesse cenário, a psicologia é desafiada a não apenas descrever os efeitos desses fenômenos, mas a propor caminhos que integrem conhecimento científico e formação humana, contribuindo para um desenvolvimento infantil mais harmonioso e integral.

Conclusão

A análise desenvolvida neste estudo permitiu compreender o desenvolvimento da autorregulação emocional infantil como um fenômeno integral, que não pode ser reduzido à dimensão biológica, mas deve ser interpretado à luz de uma antropologia que reconhece a unidade entre corpo e alma.

Verificou-se que a maturação do Sistema Nervoso Central, especialmente do córtex pré-frontal, ocorre de forma gradual e está intrinsecamente relacionada às experiências vividas pela criança. A neuroplasticidade revela não apenas a adaptabilidade do cérebro, mas também a

capacidade humana de mudar e ser moldado pelo amor e pela educação, evidenciando o papel formativo das relações.

A narrativa parental, por sua vez, mostrou-se elemento central nesse processo, uma vez que as palavras dos pais intervêm diretamente na estrutura do autoconceito, das emoções e dos padrões de comportamento das crianças. Entretanto, a influência contemporânea das redes sociais tem contribuído para a formação de expectativas parentais distorcidas. A disseminação de conteúdos simplificados e, por vezes, descontextualizados contribui para a formação de padrões idealizados de desenvolvimento infantil, frequentemente incompatíveis com o ritmo real da criança. Esse cenário pode gerar condições de estresse tóxico, comprometendo o desenvolvimento do autocontrole e a saúde mental.

A análise crítica evidencia que o uso indiscriminado das redes sociais pode comprometer o exercício do juízo parental, favorecendo a adoção de práticas educativas desajustadas e potencialmente geradoras de estresse tóxico. Em contraposição, a prática das virtudes, especialmente a prudência, a temperança e a fortaleza, apresenta-se como um caminho fundamental para a organização da ação educativa, permitindo aos cuidadores discernir, regular e sustentar condutas mais coerentes com as necessidades do desenvolvimento infantil.

Em última análise, este trabalho contribui para a Neuropsicopedagogia ao reafirmar que a intervenção clínica e institucional não deve limitar-se à remediação de sintomas cognitivos, mas sim estender-se à orientação de uma cultura familiar consciente, onde a compreensão da neurobiologia infantil, aliada a uma antropologia do cuidado, torna-se o alicerce para que a criança desenvolva não apenas funções executivas eficientes, mas a virtude do autodomínio e a segurança emocional necessárias para o seu florescimento pleno.

Agradecimentos

Agradeço ao Professor Pedro Viana de Freitas Junior pelas valiosas sugestões e revisões pontuais, que enriqueceram este trabalho, durante o processo de orientação.

Referências

AQUINO, S. T. *Suma Teológica*. Tradução: Alexandre Correia, 4ª edição – 1ª reimpressão, Campinas: Ecclesiae, 2016, V. 1. 764 p. V. 2. 756 p.

ARNOLD, M. B. *Emoção e Personalidade: Aspectos psicológicos vol.1*. Tradução: Adriel Teixeira, 1ª edição - 1ª reimpressão, Rio de Janeiro: CDB, 2024, 400 p.

DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 3ª edição [recurso digital], Porto Alegre: Artmed, 2018, 520 p.

ECHAVARRÍA, M. F. *Correntes de Psicologia contemporânea*. Tradução: Adriel Teixeira, 1ª edição, Rio de Janeiro: CDB, 2022, 588 p.

JURUENA, M. F. *Psiconeuroendocrinologia*. In: Quevedo J, Izquierdo I. *Neurobiologia dos Transtornos Psiquiátricos*. 1ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2020, 374 p.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento Humano*. Tradução: Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al], 12ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2013, 800 p.

PEREIRA, R. M. R. *Um pequeno mundo próprio inserido num mundo maior*. In: RMR Pereira, & NMR Macedo. *Infância em pesquisa*, 1ª edição, Rio de Janeiro: NAU, 2012, 264 p.

SHONKOFF, Jack P. et al. *The lifelong effects of early childhood adversity and toxic stress*. *Pediatrics*, v. 129, n. 1, p. e232-e246, 2012.

SIEGEL, D. J. *Rumo a uma neurobiologia interpessoal da mente em desenvolvimento: Relações de apego, "visão mental" e integração neural*. *Revista de Saúde Mental Infantil: publicação oficial da Associação Mundial para a Saúde Mental Infantil*, v. 22, n. 1-2, p. 67-94, 2001.

SOUSA, G. C. N.; MOURA, L. A. M. *A disseminação de informações sobre transtornos mentais nas redes sociais: desafios e consequências*. Digital: Pasteur 2025. E-book. 150p. Disponível em < <https://editorapasteur.com.br/publicacoes/capitulo/?doi=10.59290/978-65-6029-247-5.7> > Acesso em 23 de março de 2026.

●

Recebido: 04/05/2026; Aceito: 29/05/2026; Publicado: 31/07/2026